

## **AGRICULTURA URBANA: RURALIDADES NO ESPAÇO INTRA-URBANO DE MONTES CLAROS, MG**

M.Sc. CARNEIRO, Marina de Fátima Brandão<sup>1</sup>

M.Sc. FEITOSA, Antônio Maurílio Alencar<sup>2</sup>

M.Sc. SANTOS, Dulce Pereira dos<sup>3</sup>

VELOSO, Gabriel Alves<sup>4</sup>

OLIVEIRA, Igor Martins de<sup>5</sup>

**Resumo:** Este trabalho apresenta como tema “Agricultura Urbana: ruralidades no espaço intra-urbano de Montes Claros, MG” e tem como objetivo geral conhecer o papel e a importância da agricultura urbana no interior do espaço urbano da cidade, como uma atividade dinâmica, não pertencente à lógica urbana, produzindo um espaço de interação rural-urbano específico, no contexto contemporâneo. Para tanto, foram realizadas análises bibliográfica e documental, entrevistas semiestruturadas junto aos agricultores, produção iconográfica, bem como a identificação e mapeamento das áreas ocupadas com estas atividades utilizando como suporte as Geotecnologias. Como resultado verifica-se que a agricultura urbana é uma realidade no espaço intra-urbano, ocupando espaços vazios e fundos de quintais, com atividades diversificadas gerando trabalho, emprego, renda, segurança alimentar, além de produtos para o comércio local.

---

1 Professora pesquisadora do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, MG. E-mail: marina.carneiro@unimontes.br- Coordenadora da Pesquisa. Grupo de Estudos e Pesquisas Socioambientais – GEPSA.

2 Professor pesquisador do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, MG. E-mail: pyfma4@gmail.com – Equipe Técnica.

3 Professora pesquisadora do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, MG. E-mail: dulcipsantos@yahoo.com.br- Equipe Técnica.

4 Acadêmico do 5º Período, Noturno, do Curso de Geografia, CCH, Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. E-mail: gabrielveloso38@yahoo.com.br

5 Acadêmico do 4º Período, Matutino, do Curso de Geografia, CCH, Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. E-mail: igormdo@yahoo.com.br

**Palavras-chave:** Agricultura urbana. Espaço urbano. Interação rural-urbano. Montes Claros.

## **URBAN AGRICULTURE: RURALIDADES IN THE INTRA-URBAN SPACE OF MONTES CLAROS, MG**

**Abstract:** This work presents as subject “Urban Agriculture: ruralidades in the intra-urban space of Montes Claros, MG” and have as objective generality to know the paper and the importance of urban agriculture in the interior of the urban space of the city, as a dynamic activity, not pertaining to the urban logic, producing a space of agricultural-urban interaction specific, in the context contemporary. For in such a way, analyses bibliographical and documentary, interviews half-structuralized next to the agriculturists had been carried through, iconographic production, as well as the identification and mapping of the busy areas with these activities using as it has supported the Geotechnologies. As result is verified that urban agriculture is a reality in the intra-urban space, Geotechnologies. As result is verified that urban agriculture is a reality in the intra-urban space, occupying empty and deep spaces of yards, with diversified activities generating work, job, income, alimentary security, beyond products for the local commerce.

**Key words:** Urban agriculture. Urban space. Rural-urban interaction. Montes Claros.

### **Introdução**

A cidade de Montes Claros tem sido palco de intenso processo migratório e de urbanização, especialmente a partir da década de 1970, que contribuiu para expandir rapidamente o seu perímetro urbano. Nesse contexto, têm-se apresentado a ocupação de áreas com atividades agrícolas (cultivo, criação de pequenos animais, pesca, etc), típicas do mundo rural, presentes no interior do espaço urbano da cidade. Essas atividades, designadas como agricultura urbana, se caracterizam por ocupar exíguos espaços e áreas não utilizadas por residências ou outras construções, e se destinam à produção de cultivos e

criação de pequenos animais para utilização e consumo do próprio produtor urbano ou para a venda em pequena escala em mercados locais.

Para Aquino e Assis (2007, p.143),

A agricultura urbana refere-se não somente à produção vegetal, mas também à criação de animais (aves, abelhas, peixes, coelhos e outros). O sistema agrícola urbano pode ser uma combinação de muitas atividades diferentes, incluindo desde a horticultura e o cultivo de cereais como milho e feijão à integração com a produção de animais, aproveitando-se restos vegetais na alimentação destes através de compostagem, isoladamente ou em conjunto com esterco oriundo das criações.

Entretanto, percebe-se que a agricultura urbana é diferente da agricultura rural e complementar a ela, justamente porque ela está integrada no sistema econômico e ecológico urbano.

A agricultura urbana pode ter grande importância como forma de equilibrar o ecossistema urbano, ou seja, como forma de melhorar as condições socioeconômicas, ambientais e culturais dos seus habitantes, por ser uma atividade relativamente simples, tecnologicamente acessível, que requer pouco recurso financeiro, além de poder ser praticada utilizando, de forma racional, recursos reciclados e recicláveis produzidos nas cidades, de acordo com Cleps Júnior e Resende (2004).

É neste sentido que Mougeot (2000, p. 3) propõe como conceito de agricultura urbana,

a praticada dentro (intra-urbana) ou na periferia (periurbana) dos centros urbanos (sejam eles pequenas localidades, cidades ou até megalópolis), onde cultiva, produz, cria, processa e distribui uma variedade de produtos alimentícios e não alimentícios, (re)utiliza largamente os recursos humanos e materiais e os produtos e serviços encontrados dentro e em torno da área urbana, e, por sua vez, oferece recursos humanos e materiais, produtos e serviços para essa mesma área urbana.

Nessa perspectiva, a pesquisa adota como tema, “Agricultura Urbana: ruralidades no espaço intra-urbano de Montes Claros, MG” e, tem como objetivo geral conhecer o papel e importância da agricultura urbana no interior do espaço urbano da cidade, como uma atividade dinâmica, não pertencente à lógica urbana e que gera um espaço de interação rural-urbana específico, no contexto contemporâneo.

Como objetivos específicos a pesquisa visa identificar geograficamente as áreas ocupadas com a agricultura urbana no interior do espaço urbano de Montes Claros; mapear os espaços ocupados com a agricultura urbana na cidade; discutir a dinâmica atual da agricultura urbana na cidade de Montes Claros; caracterizar as formas de ocupação da terra, uso do solo, relações de produção (familiar e assalariamento), tipos de produtos, volume de produção, bem como analisar as funções e interação da agricultura urbana com o espaço urbano; os fluxos de comercialização; além do papel estratégico dessa agricultura como forma de geração de emprego e renda e no contexto das políticas de segurança alimentar.

## **Material e método**

O procedimento metodológico adotado baseia-se no estudo de caso da cidade de Montes Claros, onde diversos espaços foram recriados através das práticas da agricultura urbana.

Para o desenvolvimento do Projeto e conforme os objetivos propostos, dois tipos de pesquisa estão sendo realizados:

- Pesquisa teórica: consiste no levantamento de dados secundários, através da análise de documentos e artigos, tanto impressos como disponibilizados em sites da *web*, bem como de um referencial bibliográfico sobre o tema.
- Pesquisa de campo: realizada dentro do perímetro urbano da cidade de Montes Claros. Esta pesquisa tem como universo os moradores-agricultores, pessoas que coordenam ou dirigem as áreas onde se pratica a agricultura urbana no interior do espaço urbano, objeto do estudo.

Está sendo feito o levantamento de dados de fontes primárias, através de fotografias e da realização de entrevistas semi-estruturadas com a aplicação de questionários contendo questões fechadas e os registros de gravações orais, junto aos moradores-agricultores, sobre as temáticas envolvidas pela agricultura urbana.

Nos trabalhos de campo são realizadas a identificação e mapeamento das áreas ocupadas com estas atividades, utilizando o geoprocessamento (utilizando o aparelho de GPS), e para a elaboração de mapas são utilizados os softwares AutoCAD MAP 2000 e o ARCVIEW e como material de análise base de referência para os mesmos utilizamos a imagem de satélite QUICK BIRD.

A perspectiva pedagógica é de inserção do acadêmico de Geografia no campo da pesquisa, ampliando as suas possibilidades de aplicação no processo aprendizagem e em sua futura atuação profissional.

## **Discussão e resultados**

As atividades agrícolas dentro dos limites das cidades existem desde que a primeira população urbana se estabeleceu, há milhares de anos. A autoprodução de alimentos já foi uma prática comum nas cidades.

Paul Bairoch (1985 apud BOUKHARAEVA; CHIANCA et al, 2005) diz que a prática da agricultura dentro das cidades se dá desde o período Neolítico até as cidades modernas, contudo, esta prática foi bastante negligenciada/ignorada pela maioria do poder público, pela sociedade e pelos cientistas do século XX.

Com a aceleração do processo de urbanização e a melhoria dos sistemas de abastecimento, esta prática passou a perder importância. O aumento da densidade urbana e a substituição de casas por apartamentos acarretaram uma drástica diminuição do acesso a solos urbanos cultiváveis. Paralelamente, o preço dos alimentos apresentou uma tendência à queda, e o próprio formato dos alimentos tem se alterado. Junto com o alimento, compram-se cada vez mais serviços: alimentos selecionados, preparados, empacotados e prontos para serem consumidos.

Entretanto, a urbanização acelerada, especialmente na segunda metade do século XX e início do século XXI, tem sido acompanhada pela necessidade crescente de fornecer alimentos à população que reside nas cidades. Os índices de desemprego, subemprego e de pobreza das populações urbanas também vêm crescendo rapidamente, bem como a dificuldade ao acesso à alimentação básica.

Assim, a prática de diversas atividades relacionadas à produção de alimentos no interior e nas periferias das cidades, compreendendo a denominada agricultura urbana, surge como estratégia efetiva de produção, processamento, circulação e consumo de alimentos, de geração de trabalho, emprego e renda, além de contribuir para a segurança alimentar e melhoria da nutrição dos habitantes das cidades, em todo o mundo, manifestando-se como novos modos de vida e de relação com a terra.

Nesse contexto, recentemente a agricultura urbana tornou-se um foco sistemático de atenção de pesquisadores, lideranças e grupos comunitários formais e informais, organizações governamentais e não-governamentais, de entidades religiosas e órgãos públicos (secretarias de Abastecimento, Meio Ambiente, Saúde, Educação, Assistência Social), à medida que sua importância e magnitude vão sendo reconhecidas no mundo urbanizado em que vivemos.

Atualmente verifica-se que a produção urbana de alimentos é praticada em inúmeras regiões do mundo, notadamente nos países menos desenvolvidos, contribuindo de forma significativa para a segurança alimentar e nutricional das populações periféricas, sendo de grande importância na China, em vários países da África, do sul e sudeste da Ásia e está se ampliando nas periferias das grandes cidades de toda América, inclusive nos Estados Unidos. A cidade de Montes Claros não foge a regra e enquadra-se perfeitamente nessa realidade.

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS, a agricultura urbana, no Brasil, faz parte do Programa Fome Zero e permite a produção de alimentos de forma comunitária com uso de tecnologias de bases agroecológicas em espaços urbanos e peri-urbanos ociosos. Com a mobilização comunitária, em especial com atuação das prefeituras, são desenvolvidas hortas, lavouras, viveiros, pomares, canteiros de ervas medicinais, criação de pequenos animais, unidades de processamento/benefi-

ciamento agroalimentar e feiras e mercados públicos populares. Os alimentos produzidos são destinados para autoconsumo, abastecimento de restaurantes populares, cozinhas comunitárias e venda de excedentes no mercado local, resultando em inclusão social, melhoria da alimentação e nutrição e geração de renda. Até o primeiro semestre de 2008, mais de 250.000 famílias já foram atendidas por programas pilotos em várias regiões do país.

Conforme Moreira (2007), um estudo realizado em onze regiões metropolitanas do Brasil (São Paulo - SP, Rio de Janeiro - RJ, Belo Horizonte - MG, Porto Alegre - RS, Curitiba - PR, Brasília - DF, Goiânia - GO, Salvador - BA, Recife - PE, Fortaleza - CE e Belém - PA), com recursos do MDS e “cooperação técnica institucional do Fundo das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura – FAO, que firmou acordo com a organização não governamental Rede de Inatercâmbio de Tecnologias Alternativas em parceria com o Ipes – Promocion Del Desarrollo Sostenible”, identificou e mapeou 635 “experiências de agricultura urbana consolidadas em pleno coração das cidades – terrenos baldios, locais que poderiam ser depósitos de lixo e entulho, fundos de quintais”.

Para este autor, a importância do estudo reside no fato de apontar quem faz, onde faz, como faz agricultura urbana no Brasil e de poder indicar caminhos para novas diretrizes no que diz respeito ao tema, ou seja, para a construção de uma política e organização desta atividade de modo a se firmar como uma grande arma para o combate à fome, à insegurança alimentar e à falta de trabalho nas cidades. Ele diz que, “os agricultores familiares urbanos estão provando que a terra dos espaços urbanos sem uso e sem cumprir sua função social, pode se transformar em terra de trabalho, [...] chão para resgatar a dignidade da família”.

Cleps Júnior e Resende (2004) afirmam que essas atividades podem

[...] gerar oportunidades de emprego para jovens, idosos e mulheres; diminuir os riscos de insegurança alimentar e nutricional por oferecer uma maior quantidade de produtos frescos, nutritivos e mais baratos; e ainda, uma sensível melhoria das condições de vida e saúde dos cidadãos, na medida em que se criam espaços verdes [...].

É nesse sentido que especialistas da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação – FAO, enfatizam as possibilidades de a agricultura urbana promover uma situação de “sustentabilidade” nas cidades do mundo (COAG/FAO, 1999). Essa agricultura significa uma nova função na ocupação do espaço urbano, e se firma como gerador de renda, ocupação e alternativa para as políticas com vistas à segurança alimentar e nutricional.

Outro aspecto bastante relevante, mencionado por Bicalho (1992 apud CLEPS JÚNIOR; RESENDE, 2004) ao investigar a agricultura urbana,

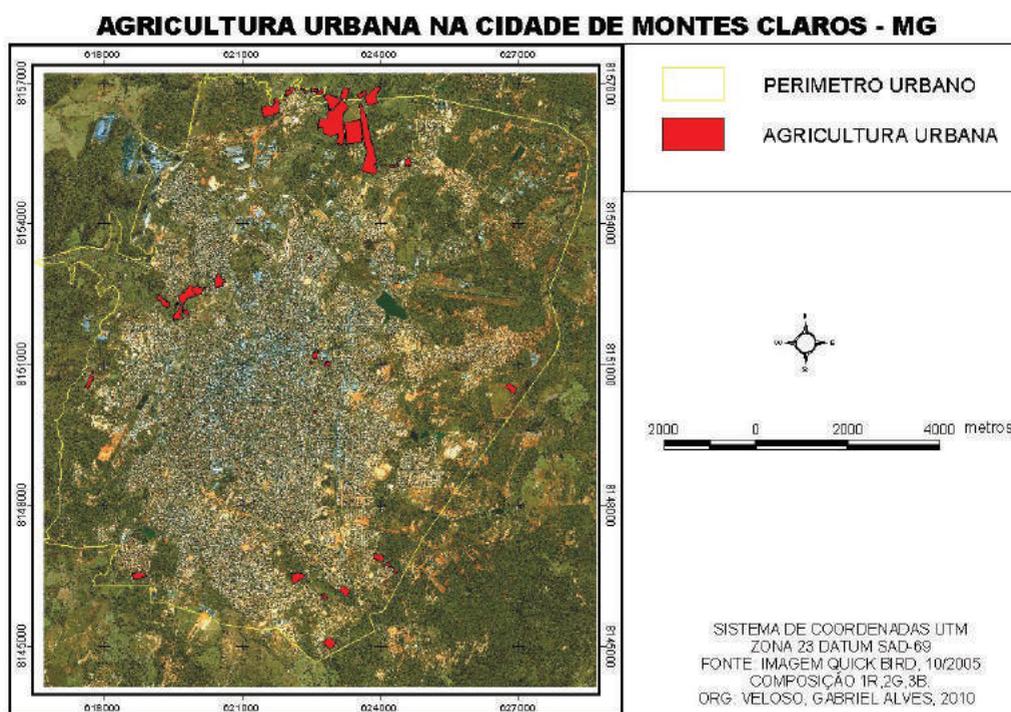
[...] no contexto das regiões metropolitanas brasileiras, salienta que, para se compreender como a agricultura resiste na cidade, [...] é preciso entender a agricultura metropolitana “[...] como parte de um dinâmico processo de contínua mudança sócio-espacial, gerado por uma situação de permanente conflito de interesses e disputas de áreas por usos rurais e urbanos”.

No entender de Oliveira (2001 apud CLEPS JÚNIOR; RESENDE, 2004), a permanência da agricultura na cidade deve-se a um mosaico de situações, dentre elas, a procedência rural (tradição, cultura) dos moradores egressos do campo; ao desemprego e precariedade da vida nas cidades e a vocação de algumas áreas para a hortifruticultura.

Entretanto, a agricultura urbana pode, também, gerar sérios problemas para a sociedade, dentre eles, a contaminação do meio ambiente pelo uso inadequado de insumos, sejam eles orgânicos ou químicos, a possibilidade de contaminação dos alimentos produzidos como produtos químicos ou patologias provenientes do uso de águas contaminadas para irrigação, entre outros.

Contudo, sua prática em comunidades urbanas de baixa renda, como acontece em Montes Claros, tem gerado resultados muito positivos, garantindo o alimento, remédios, o sustento e o bem-estar de agricultores urbanos, os quais, na maioria das vezes, foram trabalhadores da terra e trazem consigo os saberes aprendidos no dia-a-dia ou herdados dos saberes tradicionais de raízes rurais. Contribui para a segurança alimentar e nutricional das famílias envolvidas, fortalece vínculos de vizinhança e valoriza a cultura e o conhecimento popular.

Alguns resultados preliminares, obtidos através de trabalhos de campo, comprovam que a agricultura urbana é uma realidade no espaço urbano da cidade de Montes Claros, onde foram identificadas várias áreas em que são desenvolvidas atividades agrícolas diversificadas (Mapa).



**Fonte:** Grupo da Pesquisa Agricultura Urbana, Unimontes, 2010.

Nas áreas identificadas e mapeadas, na região norte da cidade, predominam atividades de cultivo de hortaliças em estufas e hortas em canteiros, além de árvores frutíferas, cultivo de cereais como o milho e o feijão, de cana-de-açúcar, de mandioca e de plantas medicinais, ocorrendo, também, a criação de diversos animais (aves, caprinos, bovinos, eqüinos e suínos), praticadas por grupos familiares, por indivíduos e grupos comunitários em lotes vagos, emprestados, alugados ou particulares. Verifica-se, ainda, uma extensa área pertencente à Universidade Federal de Minas Gerais onde vários tipos de atividades agrícolas são desenvolvidos para fins de pesquisa e ensino dos cursos de Agronomia e Zootecnia.

Nas demais áreas, localizadas em diversos pontos da cidade, são desenvolvidos cultivos de plantas ornamentais; hortaliças, árvores frutíferas, cereais e plantas medicinais; criação de bovinos, caprinos, eqüinos, aves e outros pequenos animais, como podem ser observados nas fotos a seguir.



**Fotos:** Agricultura Urbana na cidade de Montes Claros, MG, 2010.  
Fonte: Grupo da Pesquisa Agricultura Urbana. Unimontes.

Através das visitas a campo e das entrevistas realizadas junto aos agricultores urbanos verifica-se a importância destas atividades como geradora de trabalho, renda e segurança alimentar para as famílias envolvidas e para os consumidores da cidade, ao oferecer alimentos frescos, na maioria livres de agrotóxicos e mais baratos, pois são comercializados diretamente pelos produtores.

A comercialização tem sido feita nos locais das hortas, de porta em porta, em feiras de bairros, nos mercados municipais, em “sacolões” (lojas onde são comercializadas, especialmente, frutas, legumes e verduras em geral) e entregues diretamente nos restaurantes e hotéis da cidade.

### **Considerações finais**

A prática de diversas atividades relacionadas à produção de alimentos no interior e nas periferias das cidades, compreendendo a denominada agricultura urbana, surge como estratégia efetiva de produção, processamento, circulação e consumo de alimentos, de geração de trabalho, emprego e renda, além de contribuir para a segurança alimentar e melhoria da nutrição dos próprios agricultores e seus familiares, dos habitantes das cidades em todo o mundo, inclusive na cidade de Montes Claros, manifestando-se como novos modos de vida, de relações de trabalho e de relação com a terra.

Desta forma, percebe-se que, através da prática da agricultura urbana, novos espaços são recriados na cidade de Montes Claros, ocupando espaços vazios, ou seja, utilizando racionalmente os espaços evitando o crescimento de vegetação e favorecendo, com isto, o uso destes locais por delinquentes, impedindo que as pessoas joguem lixo e entulhos nos mesmos, até mesmo promovendo a reciclagem, ao utilizar o lixo doméstico e industrial (orgânicos) para adubação, além de evitar a proliferação de insetos e outros animais que poderiam prejudicar a saúde da população do entorno.

A agricultura urbana vem representando oportunidades de emprego para famílias inteiras, muitas vezes, constituindo na única fonte de renda e suplementando a alimentação diária dos agricultores urbanos, especialmente nas periferias da cidade.

Finalizando, pode-se dizer que a agricultura urbana é um tema complexo, bastante instigante e, na perspectiva da Geografia, é ainda pouco estudado, especialmente no contexto das cidades médias, como é o caso da cidade de Montes Claros, e merece ser inserida nas discussões que envolvem gestores públicos e também das políticas públicas que discutam a questão do trabalho, da renda, das questões ambientais, dentre outras.

## Referências

AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. **Agricultura Orgânica em áreas Urbanas e Periurbanas com base na Agroecologia**. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/asocv10n1v10n1a09.pdf](http://www.scielo.br/pdf/asocv10n1v10n1a09.pdf). Acesso em: 27 jun. 2009.

ARRUDA, Juliana. Agricultura urbana e peri-urbana em Campinas/SP: análise do Programa de Hortas Comunitárias como subsídio para políticas públicas. 162 f. **Dissertação** (Mestrado Engenharia Agrícola) - Faculdade de Engenharia Agrícola, Unicamp/Campinas, 2006.

BICALHO, A. M. de S. M. Agricultura e meio ambiente no município do Rio de Janeiro. In: ABREU, M. de A. (Org.). **Sociedade e natureza no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio de Janeiro, 1992, p. 285-316.

BOUKHARAEVA; CHIANCA et al.. Agricultura urbana como um componente do desenvolvimento humano sustentável: Brasil, França e Rússia. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**.v.2. Brasília: maio/ago, 2005. p. 413-425.

BRASIL – MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME (MDS). **Todos os cantos da cidade podem produzir alimento**. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/programas/seguranca-alimentar-e-nutricional-san/agricultura-urbana>. Acesso em: 13 dez. 2008.

CALVÁRIO, Rita. Agricultura Urbana. Disponível em: **Ecoblogue – Agricultura Urbana**. [www.ecoblogue.net/index2.php?option=com.content&task=view&id=503&pop=1&...](http://www.ecoblogue.net/index2.php?option=com.content&task=view&id=503&pop=1&...) Acesso em: 28 abr. 2009.

CLEPS JÚNIOR, J.; RESENDE, S. A Agricultura Urbana em Uberlândia (MG). In: VI CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS. 2004, Goiânia. **Anais...** Goiânia: AGB, 2004. 1 CD-ROM.. Trabalho completo.

COMITÊ DE AGRICULTURA – COAG/FAO. **La Agricultura Urbana y Periurbana**. Roma: COAG/FAO, 1999. Disponível em: <<http://www.fao.org/unfao/bodies/coag/coag15/x0076s.htm>>. Acesso em: 13 dez. 2008.

LEITE, Marcos Esdras. A expansão urbana de Montes Claros a partir do processo de industrialização. In: PEREIRA, A. M.; ALMEIDA, M. I. (Org.). **Leituras Geográficas sobre o Norte de Minas Gerais**. Montes Claros: Ed. da Unimontes, 2004, 130 p.

\_\_\_\_\_. Mapeamento das favelas de Montes Claros/ MG. In: Encuentro de Geógrafos da América Latina-EGAL. 2007. Bogotá. **Anais...** Bogotá: UMA, 2007.

MACHADO, A. T.; MACHADO, C. T. de T. Agricultura urbana. **Embrapa Cerrados**, 2002. 25 p. Planaltina, DF. (Documentos /Embrapa Cerrados, ISSN 1517-5111; 48).

MOREIRA, C. **Agricultura Urbana: tendência de futuro nas grandes cidades**. 2007. Disponível em: <http://www.pautasocial.com.br/print.asp?idArtigo=587&tipo=a>. Acesso em: 13 dez. 2008.

MOUGEOT, L.J.A. Agricultura Urbana – conceito e definição. In: BAKKER, N. et al. (Ed.). **Cultivando cidades, cultivando comida**. International Development Research Centre (IDRC), Cities Feeding People Programme. Ottawa, Canadá, 2000. p. 1-7 <[www.ruaf.org](http://www.ruaf.org)> . Acesso em: 15 dez. 2008.

**Recebido para publicação em março de 2011**

**Aceito para publicação em maio de 2011**

